



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO CENTRO DE PROGRESSÃO PENITENCIÁRIA DE FRANCO DA ROCHA

Data: 25/08/2023

Horário: das 11:00h às 16:00h

Defensores/as públicos/as responsáveis: Camila Galvão Tourinho, Cristina Emy Yokaichiya,
Rafael Kodama, Victor Luiz Oliveira da Paz

Coordenadoria de Execução Penal: Segunda Coordenação Auxiliar da Regional de Campinas -
Ato DPG nº 06/2008, art. 1º, XIV

Defensor/a Coordenador/a: Dr. Douglas Schauerhuber Nunes

Juízo responsável pelo estabelecimento: Dra. Luciana Netto Rigoni (DEECRIM 4ª RAJ)

Diretor: Eduardo Vilas Boas (e-mail: eboas@sp.gov.br)



Entrada da unidade prisional



1. Descrição da metodologia

Foi realizada uma entrevista pessoal com o diretor da Unidade. Entregamos os ofícios com questionamentos a respeito dos números da unidade a serem respondidos posteriormente por e-mail. Passamos pela enfermaria, inclusão/castigo, ala de visita íntima, escola, igreja, cozinha, almoxarifado. Depois fomos para os locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor da unidade e outros servidores. Ao final, passamos nos locais de trabalho de reciclagem.

Entramos na unidade com a obrigatoriedade de passar pelo scanner corporal. Não houve mais nenhuma outra resistência no que toca a metodologia da inspeção, possibilitando o ingresso a todos os locais da unidade, inclusive com câmera fotográfica.

2. Informações preliminares

A unidade prisional nunca havia sido inspecionada pelo Núcleo de Situação Carcerária, nos moldes previstos na Deliberação CSDP nº 296/2014, que consolida a metodologia institucional de inspeções de monitoramento das condições materiais de aprisionamento nos estabelecimentos destinados à privação da liberdade.

Em 12/12/2016 foi realizada inspeção a convite do juiz Bruno Paiva Garcia. Participaram da inspeção o magistrado, o então coordenador auxiliar do NESC Bernardo Faeda e Silva, a estagiária do NESC Mariana Ganancio da Silva e o promotor de justiça oficiante na VEC de Campinas. O relatório elaborado à época pode ser acessado no site da Defensoria Pública (<https://www.defensoria.sp.def.br/documents/20122/a4ab0c7f-8f82-c321-bcef-971d981dbdb7>).

3. Administração da unidade prisional

- Responsável pelo estabelecimento: Eduardo Vilas Boas (Diretor Técnico III)



- Nome dos funcionários do estabelecimento responsáveis pelas informações coletadas na visita: Eduardo Vilas Boas (Diretor Técnico III) e Edivaldo Rogério de Aparecida (Diretor de Disciplina)
- Nome do Diretor de Disciplina: [REDACTED]
- Nome da Diretora de Saúde e Reintegração Social: [REDACTED]

4. Instalações

A construção do prédio se iniciou em dezembro de 1928 e a obra durou cerca de dois anos. O prédio foi inaugurado em 1933 e passou a ser utilizado como manicômio judiciário ("Manicômio Judiciário de Franco da Rocha").

Em 1985 o manicômio foi desativado e os internos encaminhados para o Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico localizado no prédio ao lado.

Em 1986 o local passou a ser utilizado como unidade prisional, "Penitenciária de Franco da Rocha". Em 1997 passa a se chamar "Presídio de Franco da Rocha" (Decreto 42.608/1997).

Em novembro de 2001 passou a figurar como "Centro de Progressão Penitenciária de Franco da Rocha" (Decreto 46.277/2001), destinado exclusivamente a alojar sentenciados em regime semiaberto de cumprimento de pena.

Em 2023, através do Decreto nº 67.469/2023, foi alterada a sua denominação para "Centro de Progressão Penitenciária 'ASP Moises Marcos Braga' de Franco da Rocha".

De acordo com a direção o prédio é tombado e, para ser utilizado como unidade prisional, foram necessárias "adaptações". Por esse motivo, as celas não têm tamanho padronizado, variando entre celas maiores e menores.

A unidade é composta por um prédio principal, com dois andares, onde se localizam as celas dos setores de convívio, seguro, disciplinar, inclusão, enfermaria e salas destinadas às atividades administrativas. Como anexos ao prédio principal estão o pavilhão de escola, trabalho, almoxarifado e o pavilhão destinado à visita íntima.

Há dois pátios que podem ser utilizados para a prática de esportes, sendo um deles uma quadra e o outro a "lavanderia", onde ficam os tanques para lavar roupas. A quadra, utilizada pelos presos para jogar futebol, estava fechada há cerca de um mês, quando da



inspeção. Na “lavanderia” há um espaço livre onde os presos praticam atividades físicas a critério deles, sem qualquer organização formal.

A unidade tem duas capelas, que podem ser utilizadas por igrejas que se cadastrarem. Há presença regular das igrejas Batista, Assembleia de Deus, Universal e Congregação. De acordo com a direção houve cadastramento de representante da umbanda, há alguns anos, no entanto, nenhum trabalho foi efetivamente realizado.

A unidade prisional conta com 85 câmeras de vigilância.

De acordo com a direção da unidade, **o prédio não conta com laudo de vistoria da Defesa Civil e não possui Projeto Técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros.** Afirma que está em andamento procedimento para a obtenção do AVBC.

De acordo com a direção, há laudo da Vigilância Sanitária. Foi fornecido documento denominado “ficha de procedimentos”, o qual atesta a realização de vistoria da Vigilância Sanitária em 13/09/2022, a qual constatou que foram realizadas adequações descritas no PI nº 5783/2022, determinando-se o seu arquivamento. O documento não descreve as adequações solicitadas e realizadas.

Em resposta a ofício protocolado pela Defensoria Pública, a direção da unidade forneceu laudo de dedetização para insetos em geral datado de fevereiro de 2023 e laudo de dedetização para ratos datado de maio de 2023. Tendo em vista que tais procedimentos, em geral, têm validade de 6 meses, conclui-se que **não há dedetização adequada no local.**

De um modo geral se observa que **o prédio não tem condições mínimas de funcionamento. Tanto na parte externa como no interior das celas verifica-se a existência de infiltrações e vazamentos que comprometem a estrutura e a higiene do local.**

Em razão do prédio ser tombado, é extremamente dificultosa e cara a realização de obras estruturais.



Fachada do prédio principal, construído para funcionar como manicômio



Encanamentos improvisados e infiltrações na parte externa do prédio



Encanamentos improvisados e infiltrações na parte externa do prédio



Infiltrações na parte externa do prédio



Encanamento e fiações improvisadas na parte externa do prédio

5. Lotação do estabelecimento

- Capacidade total do estabelecimento: 1738
- Número atual de presos no estabelecimento: 2243

Nos autos na ação civil pública 1000059-27.2017.8.26.0502, já transitada em julgado, foi determinado ao Estado de São Paulo que delimite a taxa de ocupação do CPP de Franco da



Rocha em 137,5% (cento e trinta e sete e meio por cento), a fim de que a população carcerária máxima da referida unidade seja de 2.319 (duas mil trezentas e dezenove) pessoas, sob pena de multa de R\$ 4.800,00 (quatro mil e oitocentos reais), uma única vez, para cada preso excedente ao quantum fixado.

5.1. Convívio

O setor de convívio fica localizado no prédio principal, que conta com 66 celas (lotação de 2216 presos), divididas em dois andares.

No primeiro andar, a galeria central é composta por 12 celas (601 presos), a galeria direita por 10 celas (350 presos) e a galeria esquerda por 9 celas (246 presos). A capacidade

No segundo andar, a galeria central é composta por 10 celas (541 presos), a galeria direita por 13 celas (434 presos) e a galeria esquerda por 9 celas (44 presos).

A unidade não conta com cela especial.

As celas do setor de convívio não são padronizadas, tendo em vista que o prédio, como mencionado, não foi pensado para funcionar como unidade prisional e sim como manicômio.

As celas estão absolutamente superlotadas e em condições insalubres.

Há diversas infiltrações e vazamentos nas paredes e nos banheiros. O mofo se espalha pelas paredes internas de toda a unidade.

Não há iluminação ou ventilação adequada nas celas, na medida em que existem beliches de ferro na frente das janelas.

As celas não possuem vidro nas janelas, de modo que as pessoas presas reclamaram do vento e frio que adentra pelos vãos, gerando intensos problemas de saúde para as pessoas que dormem perto das janelas.

Houve reclamação generalizada sobre a presença de insetos (percevejos, muquiranas e baratas) nas celas, os quais geram problemas dermatológicos nas pessoas presas.

A direção da unidade prisional informa que não há camas para todos os presos, mas há colchões suficientes para todos os internos. Os presos do setor de convívio, no entanto,



afirmaram que não há sequer colchões suficientes para todos. Os colchões existentes são velhos e finos. A alegação dos presos foi constatada diretamente pela Defensoria Pública, diante da **existência de redes suspensas improvisadas nas celas do setor de convívio, o que demonstra que não há colchões suficientes para todos os presos.**

As celas contam com vaso sanitário instalado diretamente no chão, sem assento sanitário. De acordo com as pessoas presas, os chuveiros se localizam logo acima do vaso sanitário, o que gera diversos acidentes.

Uma das celas visitadas contava com apenas dois vasos sanitários para 86 pessoas.

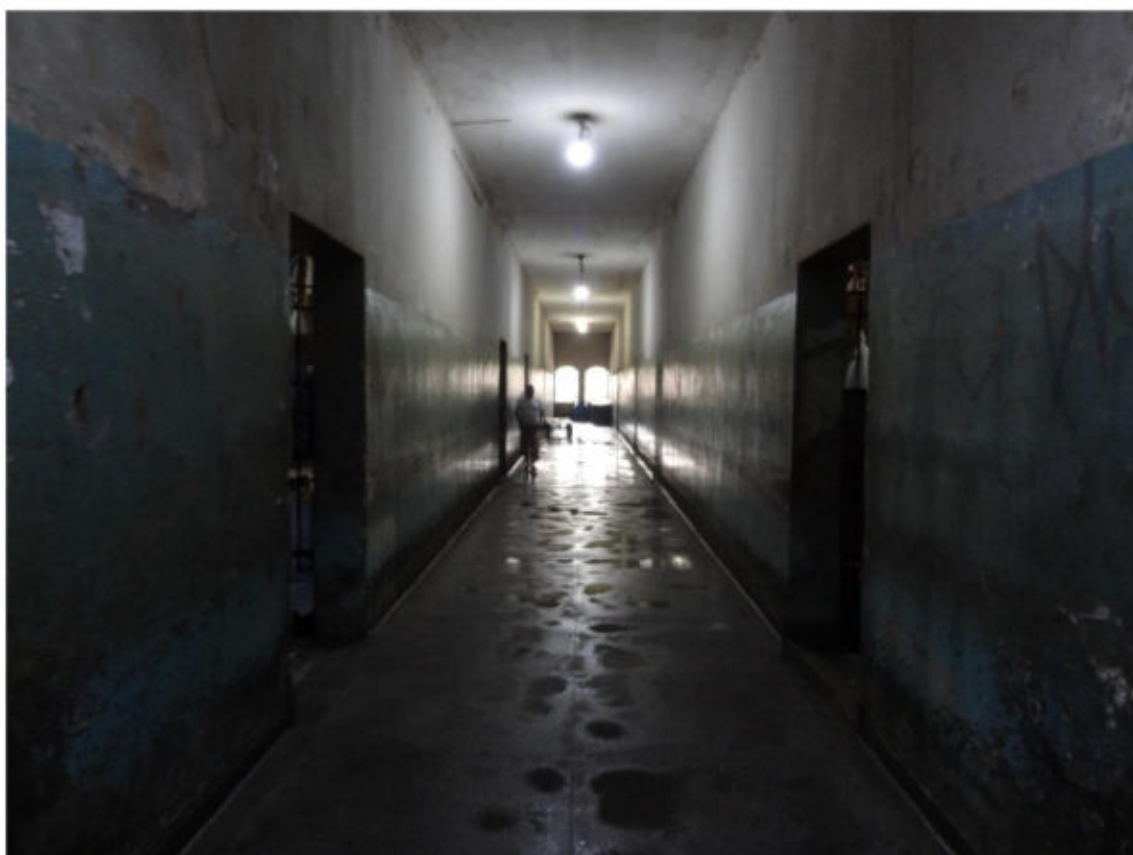
Os presos reclamaram que não há local adequado para armazenar o lixo, de modo que deixam em uma cela vazia. Ocorre que o chorume do lixo vaza e, junto com a água decorrente das infiltrações, fica nos corredores do presídio. Os presos têm diversos problemas nos pés por terem que pisar neste chorume.





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

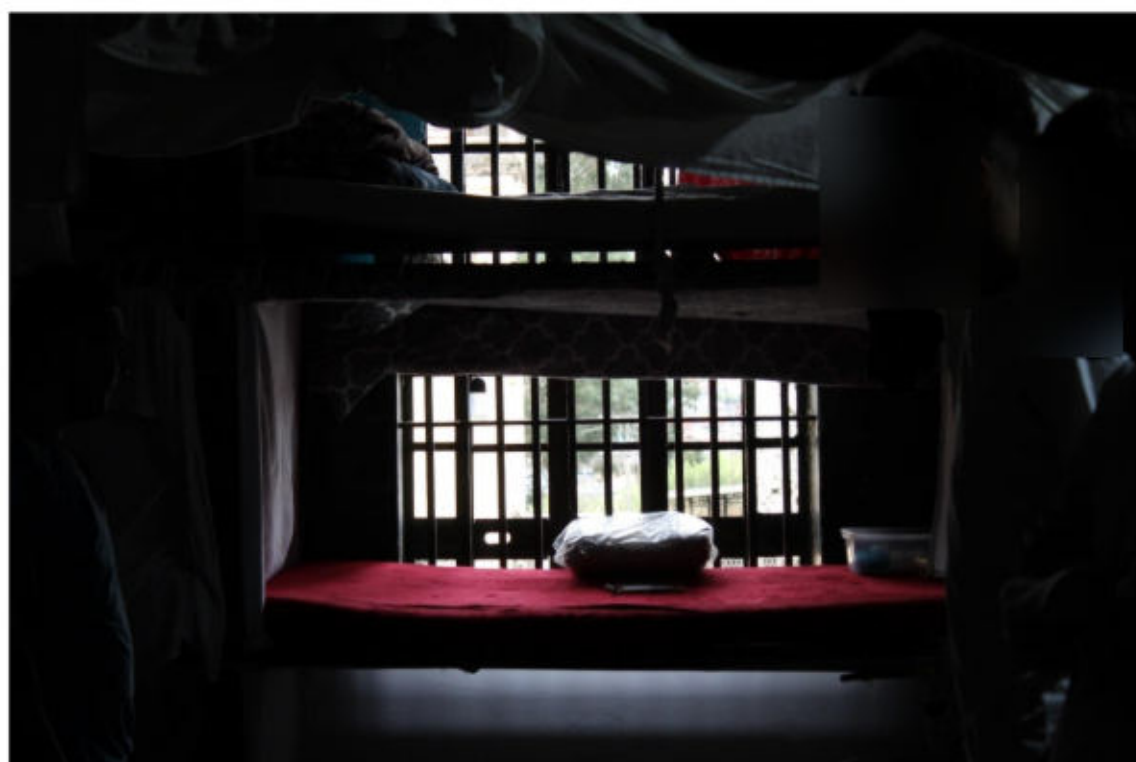
NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

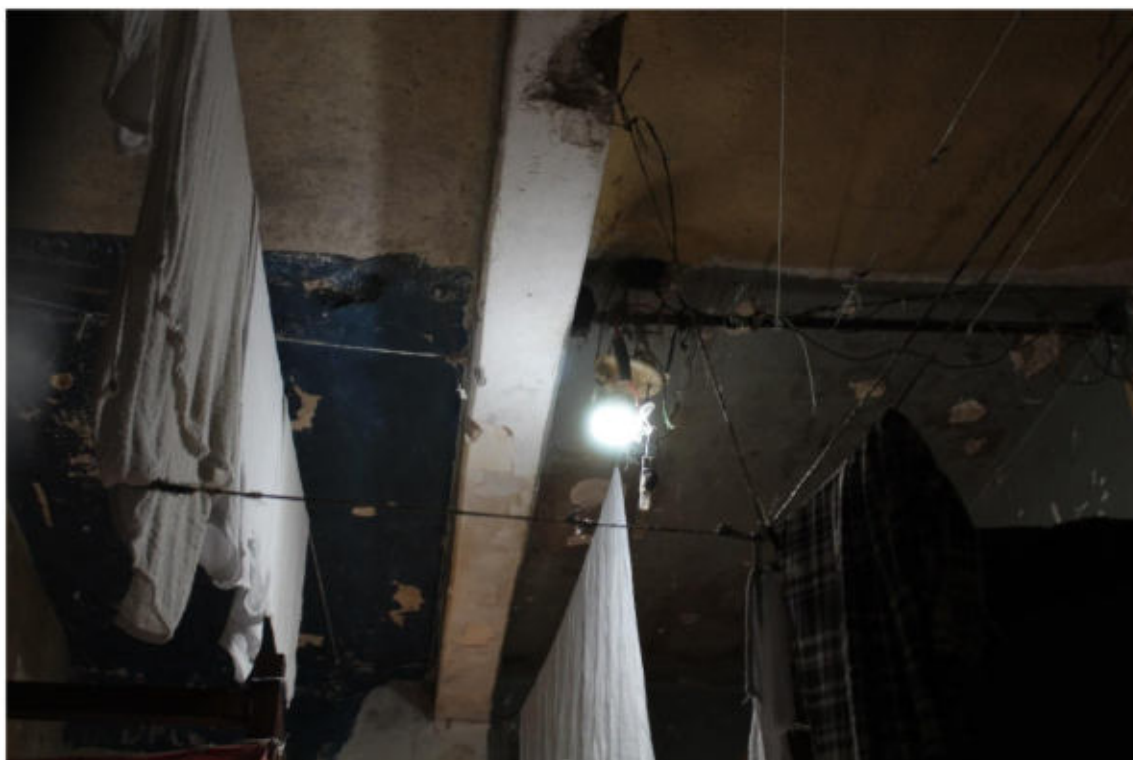
NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

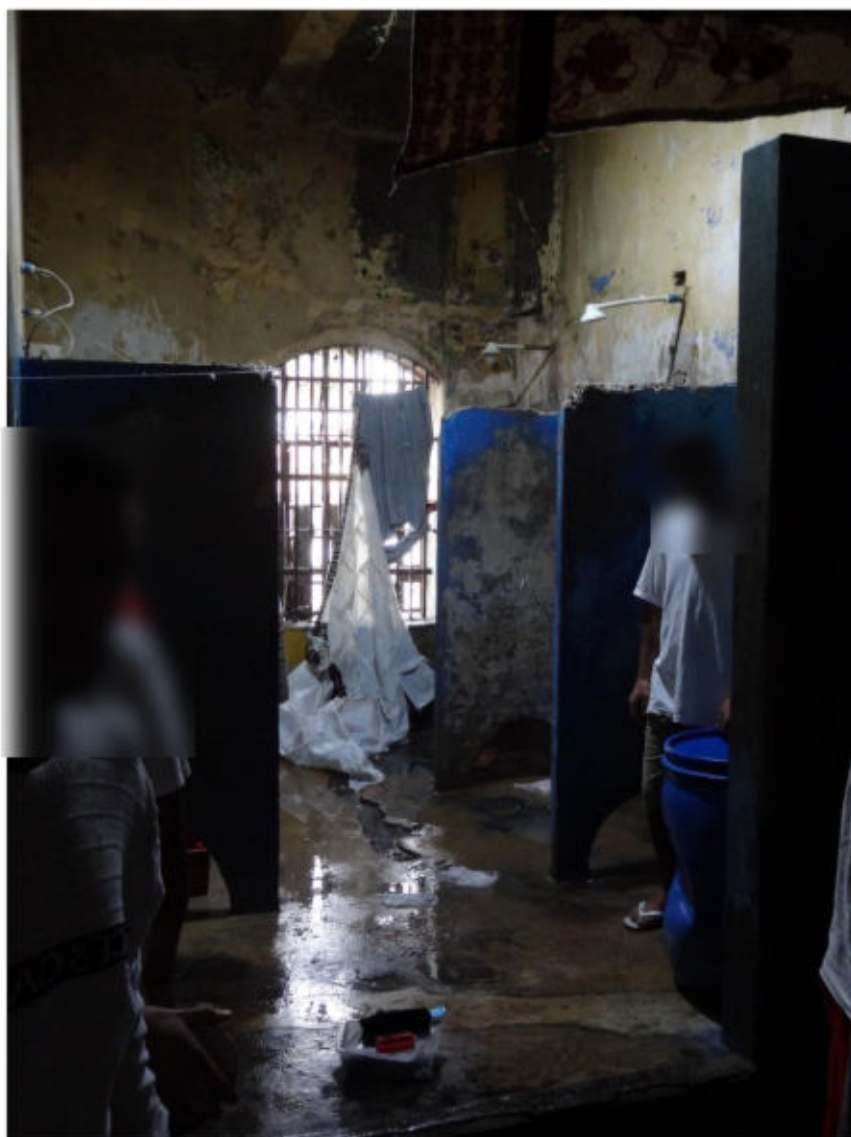






DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

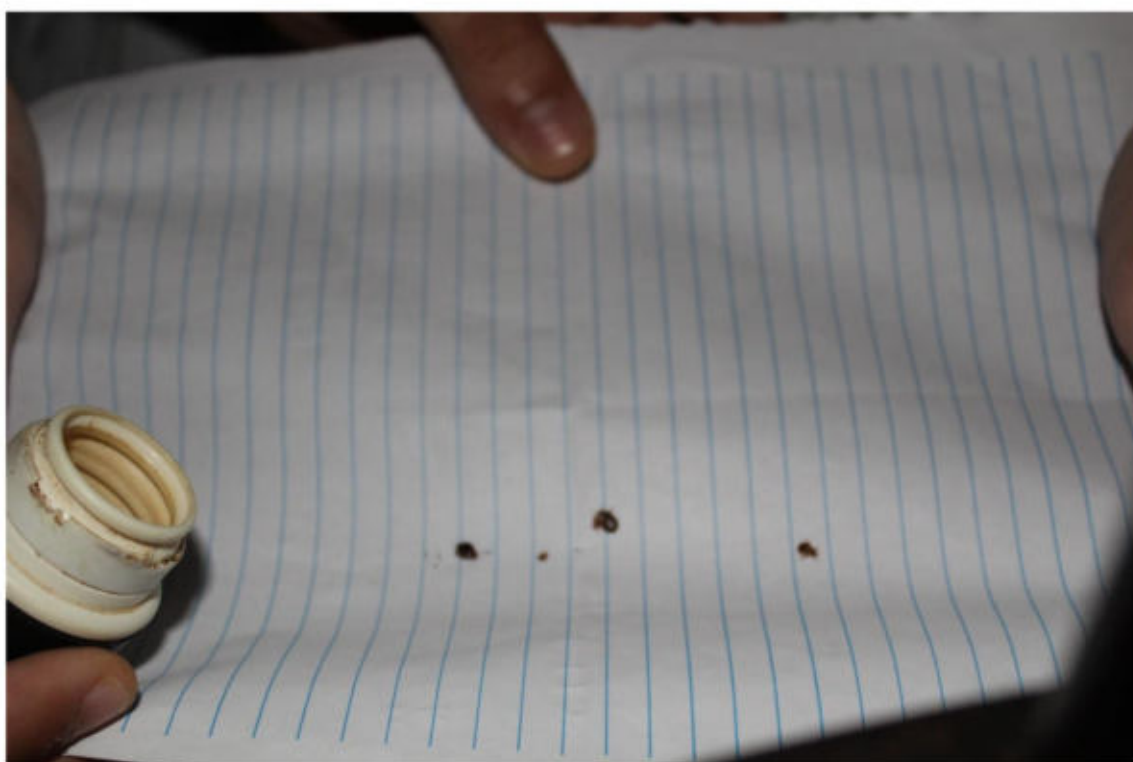
NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA







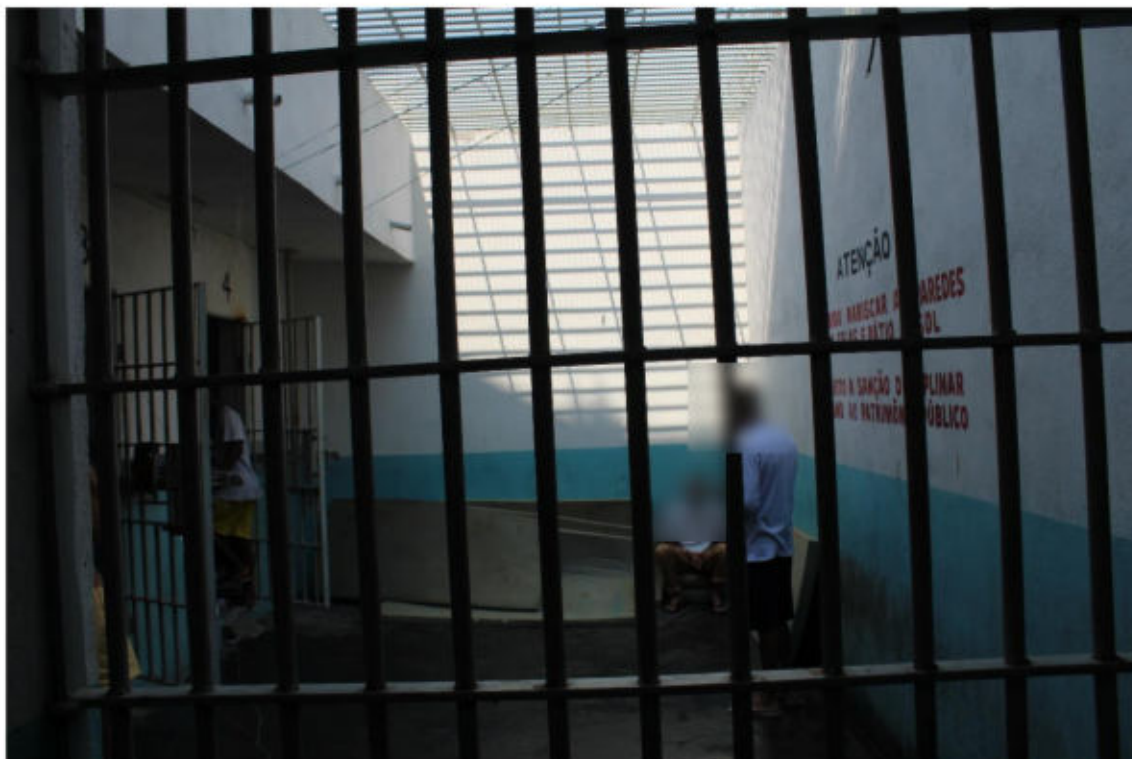


5.2. Setor disciplinar

O antigo setor disciplinar, localizado no primeiro andar, era composto por 12 celas, as quais estavam vazias no dia da visita. As celas não têm camas e são usadas esporadicamente, quando as novas celas (localizadas no andar de baixo) estão com a capacidade excedida ou para abrigar presos que precisem ficar isolados em razão do cometimento de falta disciplinar de natureza média.

As celas disciplinares novas, localizadas no andar térreo, foram construídas em razão da necessidade de destinação de local próprio para banho de sol. O setor é composto por 4 celas e no dia da inspeção havia 5 presos.

O banho de sol ocorre após o almoço e perdura até que seja servido o jantar (aproximadamente das 12h às 17h).



Espaço do novo setor disciplinar



Cela do antigo setor disciplinar

5.3. Setor de Medida Preventiva e Segurança Pessoal

Há uma cela destinada ao setor de “seguro”, com capacidade para 16 pessoas, a qual está desativada. Não havia presos no local no dia da inspeção. De acordo com a direção, os presos que solicitam transferência para o setor de “seguro” são imediatamente transferidos para a ala de progressão do CDP do Belém.

Esta cela é utilizada atualmente para abrigar presos que chegam das audiências de custódia, após o horário de encerramento das atividades ordinárias da unidade, em razão do



cumprimento de mandado de prisão em regime semiaberto. A unidade recebe todos os presos de regime semiaberto cujos mandados foram cumpridos na Capital.



5.4. Setor de inclusão

O setor de inclusão é composto de uma única cela coletiva, a qual não dispõe de camas.

Assim que são inseridos na unidade os presos passam pelos procedimentos de inclusão e são diretamente redistribuídos para o convívio, não pernoitando no local.



6. Perfil da população prisional

Trata-se de unidade destinada a presos do sexo masculino, os quais possuem convívio com a facção Primeio Comando da Capital (PCC).

Não há presos aguardando vaga em HCTP, presos indígenas ou estrangeiros.

7. Gerenciamento da população prisional

Não há separação dos presos por crime ou entre primários e reincidentes.

A galeria direita do primeiro andar é destinada aos presos que trabalham. Os presos que trabalham na cozinha ficam em uma cela própria.

A galeria esquerda do segundo andar é destinada a presos com idade avançada ou que passam por tratamento de saúde.



Os presos com doenças infectocontagiosas ficam separados dos demais, em casos de tuberculose ou conjuntivite. A cela destinada ao isolamento passará por reforma e no dia da inspeção não estava habitada.

De acordo com a direção, é permitida a saída de pessoa presa para velório de familiar, com o uso de monitoração eletrônica, desde que acompanhado por familiar ou pelo/a advogado/a.

Por se tratar de unidade de regime semiaberto, como regra não há audiência, de modo que a unidade não conta com escolta.

8. Banho de sol

O tempo de banho de sol é das 10h às 15h no setor de convívio. O banho de sol da unidade consiste na abertura das celas para que os presos possam circular pelo prédio principal, bem como por dois pátios, sendo um deles a quadra esportiva e o outro um local onde ficam tanques, denominado de “lavanderia”. De acordo com a direção, a quadra esportiva está fechada há cerca de um mês. A “lavanderia” é utilizada pelos presos para lavarem suas roupas e, aos finais de semana, é um dos locais destinados ao recebimento de visitas. Às 15h os pátios são fechados e é servido o jantar. Os presos podem circular na parte interna do prédio até às 17:30, quando é feita a tranca. **A estrutura e a rotina da unidade prisional são bastante semelhantes às condições de unidades de regime fechado.**

De acordo com a direção, o horário de banho de sol no setor disciplinar é flexível, a depender da quantidade de presos, garantindo-se um mínimo de 2 horas por dia. Quando há muitos presos no local é feito um esquema de revezamento. O pátio para banho de sol do setor disciplinar foi construído recentemente.

Como já mencionado, não há setor de seguro.

No setor de inclusão não há banho de sol pois os presos são imediatamente transferidos para o convívio, de acordo com a direção.

9. Fornecimento de água

De acordo com a direção há racionamento de água na unidade prisional, pois é necessário um tempo para encher as caixas d'água.



A água é fornecida pela SABESP.

Os encanamentos do prédio são antigos e de ferro. Há encanamentos improvisados fora das paredes, assim como muitos sinais de infiltração.

Há uma torneira com fornecimento ininterrupto de água no corredor de cada uma das galerias.

Nas celas, o horário de fornecimento de água é: das 8h até o horário do almoço (11h/11h30), das 14h até o horário do jantar (15h30). Após o jantar a água é aberta novamente, fecha às 22h, sendo reaberta somente às 8h do dia seguinte.

O fornecimento de água é insuficiente para a satisfação das necessidades básicas, de modo que há necessidade de armazenamento de água em garrafas para banho e descarga.

A direção informou que há quatro chuveiros elétricos, com água quente, disponíveis por andar, mas afirmou que **eles queimam constantemente, pois a rede elétrica do prédio não suporta a carga de energia.** Recentemente receberam a visita de um engenheiro da SAP que sugeriu a utilização de energia solar ou a gás, mas não há previsão para a realização de qualquer adaptação.

As pessoas presas informaram que não há chuveiros com água quente disponíveis.

Tendo em vista que a água só é disponibilizada às 8h da manhã (após o fechamento às 22h do dia anterior), mesmo horário em que as visitantes começam a entrar na unidade, as pessoas presas não conseguem tomar banho antes de receberem seus familiares.

Informaram, ainda, que a água fornecida é suja e que, por vezes, as pessoas passam mal ao ingeri-la.

10. Assistência material

De acordo com a direção, na inclusão é entregue à pessoa presa um kit vestuário e um kit de higiene.

O kit de vestuário é composto de: um chinelo, um cobertor, uma toalha, uma calça, uma blusa de frio, uma camiseta, uma cueca e um par de meias. As peças são repostas a partir da demanda das pessoas presas. As roupas entregues pelos presos que deixam a unidade são lavadas e reutilizadas, a depender do seu estado.

O kit de higiene, por sua vez, é composto de uma escova de dente, um sabonete, um aparelho de barbear e uma pasta de dente. De acordo com a direção são distribuídos de 180 a



200 kits de higiene semanais, de acordo com a necessidade dos presos, e há kits de higiene em estoque, de modo que não há escassez. A distribuição de papel higiênico é feita apenas para quem precisa, de acordo com a direção.

A limpeza das celas é feita pelos próprios presos. As áreas comuns são limpas pelos presos que trabalham na unidade, que recebem remição e são remunerados pelo MOI.

O kit de limpeza, de acordo com a direção, é composto por: sabão, desinfetante e água sanitária, materiais que são fornecidos semanalmente, de acordo com a direção. Vassouras e rodos são trocados sob demanda.

De acordo com a direção, o orçamento da unidade prisional para alimentação e kit de limpeza é de R\$ 287,00 por preso, por mês. Os kits de higiene e vestuário são adquiridos com outros valores.

Com relação ao vestuário, as pessoas presas reclamam que, quando vêm transferidas de outras unidades, não recebem novas peças de roupa. Informam também que, na inclusão, recebem apenas uma calça e uma camiseta.

As pessoas presas reclamaram da insuficiência na quantidade de itens de higiene fornecida, em especial papel higiênico.

Quanto ao kit de limpeza informam que é entregue apenas sabão em pó, que precisam misturar com água para realizarem a limpeza das celas.

As pessoas presas informaram que na dedetização da unidade, quando feita, é utilizada apenas cândida, o que não funciona para matar os insetos. Em todos os setores os presos reclamaram, de forma enfática, sobre a presença de percevejos, que geram graves problemas dermatológicos.

Ainda, houve reclamação quanto à baixa quantidade de itens disponíveis para aquisição por meio do pecúlio.

Os presos também relataram que assinam um papel dizendo que receberam o kit de higiene na entrada do estabelecimento, mas não recebem. Quando muito, recebem barbeadores.

11. Alimentação

A alimentação é preparada na unidade prisional, que fornece alimentação para a Penitenciária III de Franco da Rocha, desde meados de agosto de 2023. Antes disso a unidade



fornecia alimentação para o CDP Feminino de Franco da Rocha. Não foi esclarecido o motivo da troca. Ao todo são preparadas 12 mil refeições por dia.

As pessoas presas se alimentam nas celas e a comida é servida em marmita plástica.

As marmitas fornecidas para a Penitenciária III de Franco da Rocha são de alumínio.

Não há orientação de nutricionista e o controle de qualidade da alimentação é feito pelos próprios agentes.

Na cozinha, há alimentos prontos para o consumo armazenados em baldes de plástico.

São servidas quatro refeições por dia: café da manhã, almoço, jantar e ceia.

De acordo com as pessoas presas, o café da manhã é servido às 8h30/9h, o almoço às 11h/11h30 e o jantar às 15h30. A ceia é servida junto com o jantar.

Os presos realizam suas refeições nas celas, não havendo refeitório na unidade.

É permitida a entrada de outros alimentos durante a visita dos familiares, de acordo com as normativas da SAP.

As pessoas presas, de forma geral, reclamaram da quantidade e qualidade da comida fornecida. Relataram que a comida chega azeda e não conseguem comer. A título de exemplo, informam que é fornecido 1 litro de leite para cada 7 ou 8 pessoas, que por vezes vem azedo. A quantidade de café é de cerca de 150ml por pessoa.

Os presos reclamaram que a alimentação não vem em recipientes próprios.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





12. Saúde

Na unidade há duas equipes médicas, contratadas por convênio com a prefeitura (CIB 62), cada uma delas composta por médico/a, enfermeiro/a, técnico/a de enfermagem, auxiliar de enfermagem e dentista. Os atendimentos são prestados de manhã e à tarde.

Há também duas psicólogas e uma assistente social, contratadas pela SAP.

A enfermaria da unidade conta com 7 camas.

No dia da inspeção havia 5 pessoas recebendo atendimento de saúde e 5 pessoas presas trabalhando no local.

No local havia um chuveiro elétrico, mas não estava funcionando. Os defensores/as ligaram o chuveiro e a água não aqueceu.

Há local próprio destinado ao atendimento odontológico. De acordo com a direção, é possível a realização de atendimento por dentista particular no local, mediante reserva do espaço.



Não há escolta para atendimento externo de saúde. A pessoa presa que necessita de atendimento externo é acompanhada por um agente penitenciário ou, em casos excepcionais, por familiares.

Há ambulância disponível para eventuais emergências.

O atendimento externo é prestado pela UPA de Franco da Rocha, que presta o atendimento sem impor dificuldades e com prioridade, de acordo com a direção.

Há dispensário de medicamentos na unidade.

De acordo com a direção, as enfermidades mais comuns são: Dermatoses, Doenças infecto contagiosas (Tuberculose / HIV+), Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, Doenças Respiratórias, Doenças relacionadas à saúde mental (Ansiedade / Dependência Química).

A cela destinada ao isolamento passará por reforma e no dia da inspeção não estava habitada.

Em resposta a ofício protocolado pela Defensoria Pública a direção da unidade informou que há 21 presos com Tuberculose e 17 presos com HIV +. Informa-se que não há necessidade de separação de pessoas com tuberculose, “conforme protocolo de saúde”.

De acordo com a direção da unidade 5 pessoas presas morreram no ano de 2023, por “causas naturais”. Não houve mortes violentas.

Houve reclamação generalizada com relação à demora no atendimento de saúde e na dificuldade na obtenção de medicações.

Presos relataram surtos frequentes de coceira e furúnculo.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





13. Assistência jurídica

A assistência jurídica na unidade é prestada por três advogados da FUNAP, que atendem em sala própria, todos os dias na parte da manhã, em sistema de revezamento.

Não há Defensores Públicos prestando atendimento regular na unidade. Não há sala destinada à Defensoria Pública ou livro próprio para registro de eventuais comparecimentos.

Houve reclamação generalizada das pessoas presas com relação à falta de assistência jurídica adequada.

De acordo com a direção os pedidos de progressão de regime e livramento condicional saem com celeridade, tendo em vista a disponibilização de 5 servidores no CIMIC, para a obtenção e envio dos Boletins Informativos. As pessoas presas, por sua vez, informaram que os pedidos demoram para serem analisados.

Como regra os exames criminológicos são realizados pelos profissionais lotados na unidade (assistente social e psicólogo/a). Quando necessário a direção pede suporte para equipes volantes da SAP, para a realização dos exames criminológicos. Nesse último caso, a direção informa que alguns atendimentos são realizados de forma presencial e outros online.

Há sala com quatro computadores, no térreo do prédio principal, destinada a atendimentos virtuais e audiências. De acordo com a direção, no local são realizados, por dia, de 20 a 40 atendimentos virtuais e de 3 a 5 audiências virtuais.

14. Disciplina/Ocorrências

De acordo com a direção, as ocorrências mais comuns são as tentativas de fuga. Houve 2 tentativas de fuga em 2023.

Foram registradas 635 ocorrências na unidade, no ano de 2023.

A defesa nas sindicâncias para a apuração de falta disciplinar é feita pelos advogados da FUNAP.

Não ocorreram rebeliões nos últimos três anos, de acordo com a direção.

Houve um suicídio nos últimos dois anos, ocorrido na cela disciplinar.

Os presos são obrigados a cortar os cabelos e raspar a barba e o bigode. De acordo com a direção eles só podem vir para o atendimento com os cabelos e barbas aparados. No



entanto, a direção afirma que não há imposição de falta disciplinar pelo descumprimento dessa norma.

De acordo com a direção, na última saída temporária (junho de 2023) 1349 pessoas presas tiveram direito à saída e 99 pessoas não retornaram (7%).

Nas saídas temporárias, de acordo com a direção, são fornecidas passagens de ida se a pessoa não tem dinheiro no pecúlio ou se a família não vai buscar. Não são fornecidas passagens de volta.

Para gozo da saída temporária é exigido comprovante de endereço de familiar, o qual deve estar atualizado.

Por vezes presos do interior, que não conseguem voltar às suas unidades prisionais de origem, se apresentam no CPP de Franco da Rocha. Nesse caso é feita comunicação à unidade de origem e pedido de remoção.

As pessoas presas relataram que têm de voltar muito cedo à unidade prisional, quando da saída temporária, e que sempre são confiscadas as roupas com as quais chegam na unidade.

As pessoas presas relataram que há cerca de duas semanas a unidade havia passado por blitz, com a presença do Grupo de Intervenções Rápidas (GIR). Foi determinado aos presos que se despissem, esvaziassem completamente as celas e se dirigissem à área externa. Diversas pessoas presas narraram ter tido seus pertences destruídos pelo GIR. Na ação teriam sido utilizadas bombas, spray de pimenta e balas de borracha, além de gritos e insultos que geram pânico e terror psicológico.

15. Visitas

As visitas são feitas semanalmente, aos sábados e domingos, das 8h às 16h. Há uma divisão das visitas por andar, de modo que cada andar recebe visita em um dos dias do final de semana. De acordo com a direção são recebidas de 350 a 400 visitantes por final de semana.

A revista é feita por scanner e, de acordo com a direção, se precisar é feita também manualmente.

É feito procedimento administrativo para suspender as visitas, em caso de irregularidade.



São feitas visitas no parlatório nos casos em que haja algum impedimento em razão da imagem apresentada no scanner corporal ou quando a pessoa visitante está em cumprimento de pena.

A unidade conta com um pavilhão destinado às visitas íntimas, com 170 “quartos”, que ficam disponíveis para utilização durante todo o horário de visitas. De acordo com a direção há uma média de 180 visitas íntimas por dia (ou por final de semana) e há distribuição de preservativos. As pessoas presas reclamam, no entanto, que poucos “quartos” estão em condições de uso para a realização de visitas íntimas.

As pessoas presas reclamaram sobre a dificuldade de receberem cartas e mensagens por meio da “Conexão Familiar”.

Informam que as visitantes são frequentemente submetidas a revistas manuais e que os agentes penitenciários por vezes impedem a entrada de alimentos trazidos pela família. Relatam, ainda, a subtração de itens enviados por familiares, por meio do “jumbo”.

16. Educação

Na unidade há quatro salas de aula e uma biblioteca.

De acordo com a direção, em resposta a ofício protocolado pela Defensoria Pública, há 142 vagas de estudo na unidade, sendo 11 de alfabetização, 56 de ensino fundamental, 30 de ensino médio e 45 de ensino profissionalizante. Não há vagas de ensino superior.

Na unidade, é oferecido curso de empreendedorismo, por uma parceria com o SEBRAE. São turmas de 40 a 50 alunos por mês, com carga horária de 30 horas a cada 5 dias. É fornecida certificação para fins de remição pela conclusão do curso.

Na unidade, há projeto de remição pela leitura, sendo um deles coordenado pela SAP e o outro pela FUNAP. No projeto coordenado pela SAP há um grupo de 20 pessoas, por mês, lendo a obra “Dom Casmurro”. No projeto coordenado pela FUNAP há dois grupos de 20 pessoas cada, por mês, que leem um livro selecionado. A resenha é encaminhada para uma faculdade, que constituiu uma comissão de avaliação. De acordo com a direção 80% dos participantes conseguem obter a remição pela leitura.

As pessoas presas reclamam da falta de oportunidade de estudo, o que é corroborado pelos números apresentados pela direção da unidade, que indicam que **apenas 6% (seis por cento) dos presos estudam.**



17. Trabalho

De acordo com a direção há, na unidade, 348 vagas de trabalho, sendo 51 delas em oficinas, 9 vagas de trabalho externo e 288 vagas internas de “apoio”.

As pessoas que realizam trabalho nas oficinas e externo recebem um salário mínimo de remuneração. Os presos que realizam trabalho interno têm remuneração indireta pelo MOI.

No interior da unidade há vagas de trabalho na cozinha, em duas empresas de reciclagem e uma empresa de restauração veículos.

Fora da unidade há um galpão onde funciona uma empresa de fabricação e recuperação de containers.

Os contratos de trabalho são intermediados pela FUNAP.

O trabalho externo é realizado com o uso de tornozeleiras eletrônicas.

As pessoas presas reclamam da falta de oportunidades de trabalho, o que é corroborado pelos números apresentados pela direção, que indicam que **apenas 15% dos presos trabalham**.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





18. Providências

Considerando o quanto estampado no presente, o relator irá adotar as seguintes providências:

- a) Elaboração e protocolo de pedido de providências em relação às violações constatadas na unidade prisional.

- b) Encaminhamento para a/o Defensor/a Pública/o responsável nos casos de solicitações relacionadas ao processo de execução ou de direitos individuais da execução.

São Paulo, data do protocolo

CAMILA GALVAO
TOURINHO: _____

Assinado de forma digital por
CAMILA GALVAO
TOURINHO
Dados: 2023.11.08 18:06:43 -03'00

Camila Galvão Tourinho

Defensora Pública do Estado de São Paulo

Coordenadora Auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Cristina Emy Yokaichiya

Defensora Pública do Estado de São Paulo

Membra do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Rafael Kodama

Defensor Público do Estado de São Paulo

Membro colaborador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Victor Luiz Oliveira da Paz

Defensor Público do Estado de São Paulo

Membro colaborador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária